

A Educação Nova em Portugal (1882 - 1935): semelhanças, particularidades e relações com o movimento homónimo internacional¹ (Parte II)²

Manuel Henrique Figueira

Resumo

O texto tem por finalidade traçar uma panorâmica global do processo de implantação do Movimento da Educação Nova em Portugal, no período de meio século compreendido entre 1882 e 1935.

Pretende-se mostrar como, por um lado, a implantação deste movimento educativo inovador se fez de forma homóloga à seguida pelo seu homónimo internacional, isto é, através de instituições formais portadoras de um projecto de organização escolar estruturado de acordo com o ideário da Educação Nova - as Escolas Novas. Por outro lado, pretende-se mostrar que o processo se revestiu de algumas especificidades, consistindo a principal delas na materialização da implantação através de técnicas pedagógicas da Educação Nova - as Práticas Pedagógicas Inovadoras -, operacionalizadas de *forma avulsa* em várias escolas que não podem ser classificadas como Escolas Novas. A introdução destas técnicas, fruto das relações estabelecidas nos anos vinte/trinta do século XX entre Álvaro Viana de Lemos e Célestin Freinet, constituiu a primeira etapa da transição da Escola Nova para a Escola Moderna, que haveria de se afirmar a partir dos finais dos anos cinquenta.

Estas duas formas de operacionalização prefiguram uma estratégia a *dois momentos*. O primeiro, através das Escolas Novas, de 1882 aos anos vinte; o segundo, através das Práticas Pedagógicas Inovadoras, dos anos vinte a meados dos anos trinta.

Por fim, pretende-se mostrar como as realizações da Educação Nova portuguesa, quer no primeiro momento, mas em especial durante o segundo momento, se ficaram, em boa parte, a dever ao papel desempenhado pela rede de contactos internacionais e de troca de informações técnico-pedagógicas então estabelecida.

Palavras-chave: História da Educação; Educação Nova; Escolas Novas; Práticas Pedagógicas Inovadoras; Inovação Educativa.

¹ Texto baseado na Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (História da Educação), apresentada em Dezembro de 2001 na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, que teve a orientação do Professor Doutor António Nóvoa.

² Este texto é dividido em duas partes. A primeira, sobre as modalidades de implantação e de desenvolvimento da Educação Nova em Portugal, foi publicada no último número (Setembro, 2003).

Abstract

This text aims to delineate a global view of the implantation process of the New Education movement in Portugal, focusing the fifty years within 1882 and 1935.

We show how, the implantation of this educational movement rules an homology with the international movement, through formal institutions holding a project of school organization structured according to the ideas of the New Education - the New Schools. We also show his particularities, materialized in the implantation through New Education pedagogical techniques - the Innovative Pedagogical Techniques -, practiced in several schools that we can not classify as New Schools. The introduction of these techniques, as a result of the relationship between Álvaro Viana de Lemos and Célestin Freinet in the twenties of the 20th century, was the first step of the transition into the New School and the Modern School, which was consolidated thirty years later.

The two ways of operationalisation of the New Education foreshadow a strategy in two moments. The first one, from 1882 to the twenties, through the New Schools; the second one, from the twenties up till mid-thirties, through the Innovative Pedagogical Practices.

We want to show in this paper how the achievements of the portuguese New Education, either in the first moment or in the second moment, were the result of the international network and technical changes of pedagogical informations.

Key-words: History of Education; New Education; New Schools; Innovative Pedagogical Techniques; Educational Innovation.

As relações internacionais da Educação Nova portuguesa: da Europa à América Latina

O estabelecimento de relações entre educadores portugueses e instituições e educadores de outros países foi uma constante ao longo do século XX. Durante as três primeiras décadas do século os contactos processaram-se com grande intensidade e regularidade, visando, num primeiro momento, a formação e a recolha de informações de carácter técnico-pedagógico, para se estenderem, posteriormente, à partilha de informações entre educadores e à realização de encontros. Esses contactos, que estavam imbuídos do desejo de modernização educativa, tiveram por referência a então dominante cultura pedagógica da Educação Nova e aconteceram com vários países europeus, tendo-se também estendido à América Latina, especialmente nos anos vinte e nos primeiros anos da década de trinta.

A origem da maior parte das iniciativas partiu dos educadores a título individual, mas no que respeita às que se orientavam para a formação, ficaram bem conhecidas duas iniciativas tomadas pelo Estado português, em 1907/08 e entre 1929 e 1931. Embora os primeiros contactos oficiais tenham tido lugar ainda nos finais do século XIX, António Feijó, Consul Geral de Portugal em Estocolmo, foi encarregado de estudar a instrução primária da Suécia, tendo produzido um relatório em 1896, publicado em Apêndice do Diário do Governo no ano seguinte, ganhariam no entanto especial relevo aquelas duas grandes missões estatais. Na primeira, o governo de João Franco, no âmbito dos esforços de abertura da escola portuguesa às modernas tendências do ensino além fronteiras com vista ao desenvolvimento do país, enviou um grupo de bolseiros à Alemanha, Inglaterra, França, Áustria, Suíça, Bélgica, Suécia e Itália. João de Barros visitou a Espanha, a Inglaterra, a França e a Bélgica, tendo tomado contacto com a École des Roches, o Collège Sainte-Barbe, e as Escolas Novas inglesas Bedales School e Eton School; António dos Reis Silva Barbosa visitou a Alemanha (Universidade de Leipzig) estudando as metodologias e as didácticas das Ciências Naturais e da Química; José Júlio Bettencourt Rodrigues fez um estágio na Bélgica (Ateneu de Ixelles) em didácticas das Ciências Físico-Químicas e Histórico-Naturais; Luis Cardim visitou a Alemanha e a Inglaterra, tendo neste último país tomado contacto com as modernas teorias pedagógicas, nas chamadas "escolas de demonstração"; finalmente, Albano Ramalho, na França e na Bélgica, deu atenção à chamada "pedagogia experimental" aplicada ao ensino primário.

Em 1902, um pouco antes do ano da primeira grande missão oficial, António Faria de Vasconcelos, que viria a tornar-se figura marcante

da Educação Nova portuguesa, com mais forte ligação à Formação de professores, à Psicologia e à Orientação profissional, toma a iniciativa pessoal de encetar uma segunda formação na Bélgica, em Ciências Sociais. Havia estudado Direito na Universidade de Coimbra, mas este novo curso em que se diploma em 1904, na Universidade Nova de Bruxelas, permitir-lhe-á o acesso à área da educação, pela qual se começara a interessar. Pouco antes da partida para a Bélgica proferira uma conferência no Ateneu Comercial de Lisboa, intitulada "O Ensino Ético-Social das Multidões"; naquela universidade apresentaria o estudo *La Psychologie des foules infantiles*, o que elucida bem a opção tomada. Funda e dirige em 1912 a Escola Nova de Bierges-Lez-Wavre (Bruxelas), onde trabalhará até ao rebentar da Grande Guerra, em 1914. Refugia-se então em Genève, tendo aí, na qualidade de Assistente de Claparède, sido encarregado de um curso e conferencista no Instituto Jean-Jacques Rousseau (1914/15), e tendo aberto uma Escola Nova, mista, em Les Pléiades-sur-Blonay (1915). A forte relação que estabelece com Adolphe Ferrière, que lhe escreve o prefácio do livro *Une école nouvelle en Belgique*, publicado em 1915, onde relata a experiência da escola de Bierges, abrir-lhe-á as portas para nova etapa profissional, desta vez na América Latina, como mais adiante se verá.

Em 1907, no ano da partida do primeiro grupo de bolseiros do Estado, Álvaro Viana de Lemos, que se destacaria como professor da Escola Normal Primária de Coimbra e como uma das figuras mais dinâmicas da Educação Nova, iniciou, igualmente a título individual, um percurso de contactos com o estrangeiro por uma visita de estudo a França, Inglaterra, Bélgica e Holanda, percurso esse que se prolongaria até meados dos anos trinta. No ano seguinte frequenta vários cursos em Bruxelas, de Artes (Pintura e Escultura) e Industrial (Electricidade), e faz uma viagem de estudo à Alemanha. Em 1912 participa no 1º Congresso Internacional de Pedologia (Bruxelas), e no ano seguinte é a vez da Espanha entrar no seu roteiro de visitas de estudo. Retorna à Bélgica, em 1913, desta vez para um curso de Trabalhos Manuais Educativos. Em 1924 participa no 2º Congresso da Internacional dos Educadores, que por sugestão sua se passa a denominar Internacional dos Trabalhadores do Ensino. Finalmente, em 1927, já como figura destacada do Movimento da Educação Nova portuguesa, participa em Locarno no 4º Congresso da respectiva Liga Internacional, e assiste ainda à 1ª Assembleia do Centro Internacional de Educação de Genève (Bureau International d'Éducation), onde, credenciado por Adolfo Lima, o representa como sócio e representa também a revista *Educação Social* que este fundara e dirige, e que chegou a ser o órgão da Liga Internacional para a Educação Nova em Portugal.

Virgílio Santos, professor do ensino primário em Lisboa, fez entre 1907 e 1910 a sua formação na Suíça, em Artes, Trabalhos Manuais Educativos e Pedagogia, em várias escolas de Lausanne, de que se destacam a École Normale e a Universidade.

Fernando Lobo d'Ávila Lima, médico de formação, frequentou um curso na Escola de Formação de Professores de Trabalhos Manuais Educativos de Nããs (Suécia), de 25/07/12 a 31/07/12. Regressado a Lisboa, criou no Jardim Botânico o Centro de Formação de Trabalhos Manuais Educativos "A Escola" e enveredou pela docência desta disciplina no ensino oficial, tendo chegado a professor metodólogo no Liceu de Pedro Nunes.

Joaquim Augusto Alves dos Santos, professor da Universidade de Coimbra, visita em 1912/13 a França (em Lyon - estabelecimentos escolares e laboratório de pedagogia municipal; em Paris - laboratórios de fisiologia e de psicologia da École des Hautes Études, entre outros) e a Suíça (em Genève, frequenta vários cursos no Instituto Jean-Jacques Rousseau), com a missão de recolher elementos para a criação de um Laboratório de Pedagogia Experimental, que havia sido decidido montar para o Curso de Filosofia nas recentemente criadas Faculdades de Letras. Regressado a Portugal, caberia a Alves dos Santos a incumbência de fundar e dirigir o primeiro Laboratório de Psicologia e de Pedagogia Experimental em Portugal, que ficou sediado em Coimbra.

José da Cruz Filipe, professor do ensino primário, frequentou em Paris o curso pedagógico do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, passando a dedicar-se ao ensino de crianças com esta deficiência, à ortofonia e à deficiência mental na Casa Pia de Lisboa. No âmbito deste trabalho profissional fez diversas visitas de estudo ao estrangeiro e proferiu conferências em vários países, tendo ainda colaborado com Decroly, de quem se dizia discípulo. Surge por isso como um dos membros da comissão organizadora das festas do seu 60º aniversário natalício e do 25º aniversário da "École de l'Ermitage", em 1931. O livro *Hommage au Dr. Decroly*, saído em 1932, ano da morte do conhecido pedagogo belga, inclui um texto seu. Dirige o jornal pedagógico *A Escola Primária*, que vai estar no centro de uma polémica relacionada com a legitimidade dos "representantes" da Educação Nova em Portugal. No final dos anos vinte anuncia nesse jornal a adesão à Liga Internacional para a Educação Nova, o 5º Congresso de Elsenaur (1929), e a intenção de constituir uma secção portuguesa dessa Liga. Devido aos seus contactos internacionais consegue a "passagem do testemunho" do sector progressista que dominava este movimento pedagógico (onde pontificavam António Sérgio, Faria de Vasconcelos, Adolfo Lima e Álvaro Viana de Lemos, os "quatro mosqueteiros" da Educação Nova portuguesa, na expressão de António Nóvoa) para o sector

conservador de que ele fazia parte. Em 1931, visita Genève e Adolphe Ferrière, com quem estabelece uma ligação de amizade a que não é alheia a sua competência para comunicar com pessoas com dificuldades de audição, o que era o caso do pedagogo suíço.

António Sérgio e sua mulher, Luisa Sérgio, matriculam-se no Instituto Jean-Jacques Rousseau, entre 1914 e 1916. Nesse "epicentro" da Educação Nova, Sérgio torna-se o presidente da *Amicale* dos professores e dos alunos, e mantém relações especiais de convívio intelectual com nomes marcantes como Edouard Claparède, Pierre Bovet, Paul Langevin e Adolphe Ferrière. Antes de ir para Genève já tinha uma reflexão sobre a educação, no quadro das suas preocupações para com o desenvolvimento do país, vai a partir dessa experiência ligar-se mais profundamente à defesa de princípios e de ideias da Educação Nova, que enformará a sua reflexão e produção futuras, baseadas na divisa Trabalho e Autonomia. Defenderá a Escola do Trabalho, por influência de Georg Kerchensteiner, e a Autonomia dos educandos, através da forma organizativa Município-Escolar, por influência de William R. George. Sofrerá também influências de John Dewey. Com Ferrière estabelece uma relação especial, que levará este, conjuntamente com Claparède, a convidá-lo para fundar uma escola Nova em Cuba, em 1915. Declina o convite, tendo sido substituído nessa missão por Faria de Vasconcelos. A partir dos anos vinte a sua ligação e intervenção no quadro da Educação Nova vai intensificar-se: em 1927, é convidado por Ferrière para assumir a direcção da Secção Portuguesa da Liga Internacional para a Educação Nova; em 1928, retribui-lhe prefaciando a edição portuguesa de *Transformons l'école*, que teve tradução de Álvaro Viana de Lemos.

Ricardo Rosa y Alberty foi professor do ensino primário, particular e oficial, em várias escolas da zona de Lisboa, e também na Casa Pia desta cidade. Em 1916, frequentou o Curso Internacional de Pedagogia Montessori em Barcelona, onde pôde contactar com inúmeros professores espanhóis ligados ao movimento de renovação da escola na Catalunha. Desenvolveu uma importante actividade como conferencista e divulgador das novas ideias pedagógicas, tendo participado em vários congressos pedagógicos onde defendeu teses, nomeadamente, sobre os trabalhos manuais na escola primária e sobre o ensino da língua materna. Publicou ainda as suas conferências sobre Montessori, e, na *Revista Escolar*, procurou a difusão das ideias ligadas à Educação Nova.

Fernando Palyart Pinto Ferreira, discípulo atento de António Aurélio da Costa Ferreira, organiza com ele o Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia de Lisboa. No âmbito da criação desta instituição, realiza de Janeiro a Março de 1917, e por determinação de Costa Ferreira, uma visita a

várias escolas de Paris e de Bordéus. É acompanhado de sua mulher, Lucila Carmina Lopes de Santa Clara, professora da classe de "anormais" da Casa Pia de Lisboa. Aproveita para ir a Génève visitar o Instituto Jean-Jacques Rousseau e contactar com Claparède e Alice Descoudres, a conhecida professora de crianças "anormais". Foi um divulgador de Montessori e de Binet, teve como referências permanentes Claparède, Dewey e Decroly, e mostrou-se um adepto da Pedagogia Experimental.

César Porto fez a formação em antropologia em Paris e foi director técnico da Escola Oficina Nº 1 de Lisboa, de 1918 a 1929. Na qualidade de delegado da Associação de Professores de Portugal foi em Outubro de 1925 a Bruxelas, tendo aí sido convidado pela Federação Pan-Russa dos Trabalhadores a visitar a U. R. S. S., para apreciar a obra educativa que aí se desenvolvia. Seguiu integrado numa delegação composta por 14 educadores europeus, 5 franceses, 4 alemães, 2 luxemburgueses, 1 belga e 1 italiano, tendo percorrido o país de Leninegrado ao Cáucaso, passando por Moscovo. Sobre esta experiência produziria uma reflexão centrada na análise dos métodos pedagógicos e da política educativa russa, numa série de 6 artigos na revista *Educação Social*, em 1927, e publicaria um livro, em 1929. Do grupo francês fazia parte Célestin Freinet, com quem viria a manter contactos e uma relação que lhe permitiria tratá-lo por "o meu bom amigo Freinet", isto a propósito da apreciação que faz ao seu livro *L'Imprimerie à l'École*, nas páginas da *Educação Social*, em Abril de 1927.

Sílvio Lima, que faria carreira universitária em Coimbra, por influência de Alves dos Santos dedica-se desde cedo às questões da Psicologia Experimental. Estagia em França, em 1927 e 1928, na área da Psicologia Experimental, fazendo uma tese de doutoramento orientada por Claparède, Pierre Bovet e Hélène Antipoff.

Adolfo Lima foi professor do Liceu Pedro Nunes (Lisboa), director técnico da Escola Oficina Nº 1 de Lisboa (onde foi o principal responsável pela alteração do registo pedagógico desta escola, em 1907, no sentido do seu funcionamento segundo o modelo das Escolas Novas), responsável pelas escolas da Voz do Operário (Sociedade de Instrução e Beneficência), director e professor da Escola Normal Primária de Lisboa, e fundador e director do Museu Pedagógico anexo à mesma. Manteve ao longo de mais de uma década, especialmente durante os anos vinte, contactos diversos com os círculos da Educação Nova. Em 1924, fundou a revista *Educação Social*, que foi o órgão da Liga Internacional para a Educação Nova até ao seu encerramento, em 1927, devido à prisão de que foi alvo por parte do regime da Ditadura Militar, instaurado um ano antes. Até este acontecimento, que marcaria negativa e profundamente a sua acção

educativa, e que poria fim à revista mais consistente na divulgação do ideário da Educação Nova, desempenhara informalmente, por indicação de Ferrière, as funções de representante da Liga. Foi correspondente da revista francesa *L'Éducation*, sócio do Bureau International d'Éducation e correspondeu-se regularmente com Adolphe Ferrière, com quem se encontrou em Lisboa em 1930. Quando foi preso, Ferrière defendeu-o nas páginas do *Journal de Genève*, e em 1932, teceu-lhe rasgados elogios na *Révue Internationale d'Éducaton*, a propósito do seu livro *Metodologia*.

Durante o período que vai do dealbar do século até à década de vinte, a dinâmica de contactos de natureza pedagógica atingiu uma tal intensidade, que na transição para os anos trinta, a Ditadura Militar (a caminho da instauração do regime do Estado Novo), apesar da sua aversão ao internacionalismo pedagógico e ao ideário da Educação Nova, então dominantes na cultura pedagógica europeia, acabou por se render a essa dinâmica. Enviou um segundo grupo de bolseiros a Genève, ao "santuário" da Educação Nova - o Instituto Jean-Jacques Rousseau -, assim como a outras cidades europeias. Esse grupo seria composto por Irene Lisboa, Ilda Moreira, José Rodrigues Miguéis, Jaime Xavier de Brito, João de Sousa Carvalho, António Leal de Oliveira e Áurea Judite do Amaral. Irene Lisboa, a partir de 1929, em Genève, e para além do Instituto Jean-Jacques Rousseau, pôde observar o trabalho com crianças na Maison des Petits (de Adolphe Ferrière). Deslocar-se-ia por sua iniciativa também Bruxelas, onde visitaria entre outras, a École de l'Ermitage (de Ovide Decroly) e os Jardins d'Enfants; a Paris, onde visitaria várias "escolas maternas" e "classes de aperfeiçoamento para anormais"; a Roma, ao 16º Curso Internacional Montessori que estava a ser frequentado por Ilda Moreira. Presta grande atenção aos "centros de interesse" decrolinianos, sobre os quais escreverá em Portugal e a inspirarão na elaboração de um programa para a escola infantil; Ilda Moreira, grande amiga pessoal e companheira de lutas pedagógicas de Irene Lisboa, para além de ter frequentado durante seis meses o Curso Montessori, em Roma, frequentou ainda um Curso de Férias do Instituto Jean- Jacques Rousseau e o 4º Curso do Bureau International d'Éducation (Genève); Rodrigues Miguéis, igualmente em 1929, frequentou como bolseiro durante oito meses vários cursos sobre o "ensino de crianças 'anormais', retardadas ou deficientes", sob a direcção de Decroly. Permaneceu em Bruxelas onde se licenciaria em Ciências Pedagógicas na respectiva Universidade, em 1933; Leal de Oliveira, que se havia licenciado e doutorado em Educação Física na Bélgica (Gand), entre 1927 e 1929, estagia na Suécia como bolseiro, em 1930, observando a "organização da Educação Física no Ministério da Instrução Pública" e aprofundando os conhecimentos sobre a "metodologia e a técnica da ginástica pedagógica e

da ginástica especial", o que o levou a encarar esta disciplina na "perspectiva da formação completa e harmónica do ser humano"; Xavier Brito, em 1930, estagia em várias escolas primárias e secundárias da Alemanha, França e Bélgica, estudando métodos e processos de ensino da Matemática e das Ciências Naturais; Sousa Carvalho, em 1930, estuda na Bélgica o desenvolvimento da ortofonia e as modalidades de organização do ensino dos surdos-mudos, na perspectiva dos métodos globais; Áurea Judite do Amaral, em 1930, frequenta durante seis meses cursos de psicologia e de métodos de ensino para deficientes no Instituto Jean-Jacques Rousseau, estagia na Maison des Petits e na École de Malagnou (de "anormais") e observa a organização do ensino primário no Cantão de Genève. Aproveita a oportunidade para, a expensas suas, visitar várias escolas em Itália.

Joaquim Tomás, professor e inspector do ensino primário, realiza em 1930 uma visita de estudo a várias escolas de Espanha, França, Bélgica, e Suíça. Em Espanha visita Madrid, (onde contacta com Jacobo Orellana Garrido, no Colégio Nacional de Surdos-Mudos) e Barcelona; em França visita Paris (École des Roches e École de Ille-de-France), Sédan (onde contacta com Roger Cousinet), Lille, S. Jean d'Angely e Pau; na Bélgica visita Bruxelas (École de L'Érmitage e École de Ixelles) e na Suíça visita Genève (Maison des Petits, onde contacta com Mina Audermas e Louise Lafendel). Centra as observações no "método global de leitura", no funcionamento de "centros de interesse" e nos processos de "ensino activo". Na sequência destes contactos publica diversos escritos onde defende a coeducação, a educação cívica e as Escolas Novas.

A descrição que se acaba de fazer dá conta das múltiplas actividades de formação, de troca de informação técnico-pedagógica, de relacionamento e de conhecimento mútuos entre educadores portugueses e educadores de vários países europeus, que decorreram no quadro dos esforços de inovação e de modernização da escola portuguesa, sob a influência do ideário pedagógico da Educação Nova. A circulação e a apropriação desse ideário permitiu a construção de um *saber pedagógico* e criou as condições para a implementação da Educação Nova através das duas modalidades referidas na parte inicial deste escrito - as Escolas Novas e as Práticas Pedagógicas Inovadoras. Se é verdade que, baseados nas fontes disponíveis, podemos afirmar que comparativamente com a maioria dos países europeus, as Escolas Novas portuguesas constituíram experiências escolares menos consistentes do ponto de vista institucional, António Nóvoa chega ao extremo de afirmar que "na verdade, não existem em Portugal experiências pedagógicas institucionalmente consistentes, passíveis de serem pontuadas com a famosa *escala dos 30 pontos*" (Nóvoa in Candeias, *et al.*, 1995, p. 35), não é menos verdade que este *saber pedagógico*

permitiu a difusão do ideário da Educação Nova no seio do sistema educativo, com grande expressão, segundo o mesmo autor, "nas escolas da rede oficial de ensino [...] nas instituições de formação de professores [...] no importante movimento associativo dos professores" (*Idem, Ibidem*, p. 35).

Esta segunda modalidade de penetração da Educação Nova, que constituiria a sua particularidade mais marcante, materializou-se naquilo a que eu chamo as Práticas Pedagógicas Inovadoras, um conjunto de técnicas operacionalizadas de *forma avulsa* em várias escolas com diferentes tipologias. A natureza desta actividade inovadora deu corpo e vivificou-se simultaneamente numa permanente partilha mútua, sob a unidade de uma comunhão de objectivos nem sempre muito rigorosa, alimentando uma *rede informal* de comunicação, troca de informação e animação pedagógica que extravasou as fronteiras do país em direcção ao seu espaço *natural* de expansão, constituído pelos países europeus, mas experimentou igualmente outros espaços, como foi o caso de vários países da América Latina.

Tratou-se de uma dinâmica que teve o seu desenvolvimento e apogeu nas décadas de vinte e de trinta, cuja operacionalização passou em boa parte pela acção de Álvaro Viana de Lemos, o homem que refez laços, estabeleceu pontes, estimulou a experimentação permanente. Esta dinâmica multifacetada teve dois momentos-símbolo. O primeiro momento, a partir dos inícios dos anos de vinte até meados de trinta, em que Lemos manteve com grande regularidade uma intensa correspondência com Ferrière, a figura-âncora da Educação Nova, com quem tratou os mais variados assuntos: da Correspondência Interescolar ao Cinema Educativo; dos problemas da representação da Educação Nova portuguesa à sua visita a Portugal, em 1930; das dificuldades políticas que este movimento inovador enfrentou, especialmente com a instauração da Ditadura Militar, aos sentimentos íntimos de desânimo perante as contrariedades. Os contactos de Ferrière estenderam-se a outros educadores: a António Sérgio, sobre as diligências para lhe traduzir algumas obras, no âmbito de actuação da Liga Propulsora da Instrução em Portugal, também conhecida por Liga do Brasil, por ter sido fundada por emigrantes portugueses em S. Paulo, em 1925; a José Carlos de Sousa, sobre Correspondência Interescolar, no período em que este desempenhava as funções de director-técnico da Escola Oficina Nº 1 de Lisboa. O segundo momento, de 1927 a 1934, em que Lemos manteve correspondência com Célestin Freinet, igualmente com grande intensidade e regularidade, sobre aspectos práticos da inovação educativa em torno dos Trabalhos Manuais Educativos, da Correspondência Interescolar, da Imprensa Escolar e do Cinema Educativo. No âmbito desta correspondência houve troca de informações técnico-pedagógicas e de produtos das

actividades escolares realizadas, tanto pelos alunos de Freinet, como pelos de Viana de Lemos, tendo ainda sido estabelecidos contactos entre o pedagogo francês e outros educadores, como foram os casos de António Miguel Ferreira de Moura (Escola Primária Oficial do Carvalhal - Bombarral) e José Carlos de Sousa (Escola Oficina Nº 1 de Lisboa). Estes contactos permitiram, como vimos anteriormente no exemplo da Imprensa Escolar, utilizar estas técnicas segundo concepções que se aproximaram das que se iriam afirmar no seio da Escola Moderna.

Ainda no espaço europeu, Lemos manteve relações epistolares com educadores de quase todos os países. A propósito da Correspondência Interescolar, com Maria Boscheti-Alberti (École Sereine de Agno-Suíça), M.lle Mancourant (directora da École Normale d'Institutrices de Strasbourg-França), Martin Ringel e Herbert Zshammer (Deutsche Schule Obercrintz-Alemanha), Marta Isberg (Malmö-Suécia) e Maria Cserniak (Polónia). A propósito do Cinema Educativo, com Grace Crutwell (secretária da International New Educational Films Association-Escócia), Henri Vogt (L'École Libératrice-Sindicat des Instituteurs-França) e Luciano de Feo (director do Instituto Internazionale per la Cinematografia Educativa-Itália). No âmbito das Comemorações do Centenário Pestalozzi, que promoveu entre nós em 1927, com F. Rühl (Pestalozzianum Zürich-Suíça), Louis Dalhem (Société Belge de Pédotechnie-Bélgica) e N. A. Melieu (Ligue de L'Enseignement-Bélgica). Sobre a viagem de Ferrière a Portugal e a Espanha, em 1930, vindo da América Latina, com Jacobo Orellana Garrido (Colégio Nacional de Surdos-Mudos de Madrid-Espanha) e Lorenzo Luzuriaga (Revista de Pedagogia de Madrid-Espanha). Sobre diversos assuntos, com Ovide Decroly (École de l'Ermitage-Bélgica), Delval Alphonse (Bélgica), L. Wellens (Bélgica), Pierre Bovet (director do Instituto Jean-Jacques Rousseau-Suíça), Jean Piaget (director do Bureau International d'Éducation-Suíça), M. P. Rosseló (sub-director do Bureau International d'Éducation-Suíça), Robert Dottrens (Departamento de Instrução Pública do Cantão de Genève-Suíça), Blanche Weber (secretário do Bureau International d'Éducation-Suíça), Marie Butts (secretária geral do Bureau International d'Éducation-Suíça), L. Hemmerlin (École Nouvelle 'La Pelouse'-Suíça), H. Mozou (A. S. E. N.-Au Service de l'Éducation Nouvelle-Suíça), M.lle E. Flayol (directora da École Normale d'Institutrices de La Rochelle e secretária do Grupo Francês de Educação Nova-França), M.me J. Hauser (secretária da Liga Internacional para a Educação Nova e representante da Revista *Pour l'Ere Nouvelle*-França), L. Detraillie (École Normale de Charleroi-França), Elie Mossé (secretário do Congresso Internacional de Educação Moral-França), M.lle J. Corset (École Foyer Logis Saint-Simon-França), N. Vernold (Internationale des Travailleurs de

l'Enseignement-França), Beatrice Ensor e Dorothy V. Halbach (ambas de *The New Era*-Inglaterra), Clare Soper (The New Education Fellowship-Inglaterra), Héléne Goldbaum (Escolas Maternais de Viena-Austria), Elisabeth Rotten (secção da Liga Internacional para a Educação Nova-Alemanha), S. Jecouline (Praga-Checoslováquia), W. Bruslus (secretário do Panstwowy Instytut Nauczycielski-Warszawa-Polónia), D. Katzaroff (Universidade de Sófia-Bulgária), Maria Moberg (Norkoping-Suécia) e Alexander Xhuvanit (director da Escola Normal de Elbasanit-Albânia). Fora da Europa correspondeu-se com B. W. Payne (Monróvia-Libéria) e com D. Prapeci (Nova Goa-India).

Esta actividade transbordante de animação pedagógica, da iniciativa de Álvaro Viana de Lemos, estendeu-se também a vários países da América Latina. As relações com este novo espaço geográfico iniciaram-se, como vimos anteriormente, com o convite de Claparède e de Ferrière para a fundação de uma Escola Nova em Cuba, feito em 1915 a António Sérgio e por ele não aceite, que recairia depois em Faria de Vasconcelos. Este último não viria a ser bem sucedido na missão inicial, mas acabaria por permanecer na ilha até 1917, tendo desempenhado as funções de Inspector do Ministério da Saúde e Beneficência. Frustrada a expectativa de repetir a experiência de Bierges-Lez-Wavre, deixa Cuba e viaja pelo continente americano em direcção ao Sul, até se fixar na Bolívia. Neste país, o reconhecimento como autoridade em matéria educativa leva-o ao desempenho das funções de Director da Secção de Ciências da Educação do Instituto Normal Superior de La Paz (1917-1918), e de Director da Escola Normal ligada à Universidade de Chuquisaca, em Sucre (1918-1920). Para além do reconhecimento como autoridade em matéria educativa, a sua acção e influência extravasam esse campo, tendo tido uma intensa actividade como conferencista sobre temas morais, cívicos e políticos. Na Bolívia vivia-se ainda o grave problema da perda de acesso ao mar em favor do Chile, devido à Guerra do Pacífico, de 1879. A sua integração na **sociedade boliviana culminaria mesmo com o casamento com uma cidadã** daquele país. O prestígio de que desfrutava levou-o ao desempenho de várias missões técnicas no campo educativo, nos E. U. A., no Uruguay e na Argentina. Em 1920 regressaria a Portugal, definitivamente, onde se dedicaria à Universidade Popular Portuguesa, à revista *Seara Nova*, ao ensino universitário e à direcção do Instituto de Orientação Profissional Maria Luisa Barbosa de Carvalho.

As relações com o espaço geográfico americano foram não só continuadas após a saída de Vasconcelos da Bolívia, como até alargadas por Viana de Lemos, tendo-se estendido aos E. U. A., com Carleton W. Washburne (superintendent of Winnetka School), que Lemos conhecera no

4º Congresso da Liga Internacional para a Educação Nova, em Locarno, Alvin Johnson (Enciclopaedia of the Social Sciences-Columbia University) e Marion Beaufait James (Nova York), assim como à Jamaica, com Joffrey Smith. Da lista de educadores de expressão latina de que há nota no Espólio de Viana de Lemos, fazem parte Miguel Palomares (Santiago de Puriscal-Costa Rica), Luis Casadevante (Cuba), Diaz Casa Nueva (Chile), Miguel Velasquez Andrade (director da Escola ao Ar Livre-México), Alfredo Sanchez (director da Escola ao Ar Livre Dr. Luis E. Ruiz-México), Esperanza Velásquez Bringas (secretaria de Educação Pública do México), Jesus Rodriguez (Escola de Talca-México), Agustin Nieto Caballero, (fundador, em 1914, da que foi considerada a primeira Escola Nova na América do Sul, o Ginásio Moderno de Bogotá-Colômbia), e que Viana de Lemos conhecera em 1911, no 1º Congresso Internacional de Pedologia de Bruxelas, Luis Reys (professor da Faculdade Nacional de Educação de Bogotá-Colômbia), Sabas Olaizola (Escola Experimental de Canelones-Uruguay) e o Director do Museu e Biblioteca Pedagógicos de Montevideo-Uruguay. Por sugestão de Viana de Lemos junto de Luis Simões Raposo, secretário da Junta de Educação Nacional, Agustin Nieto Caballero deslocou-se a Portugal em Junho de 1930, tendo proferido conferências em Lisboa e em Coimbra. O conhecimento da realidade educativa latino-americana que estes contactos proporcionaram, permitiu que Lemos tivesse escrito sobre realizações educativas no México, na Colômbia, no Equador, no Perú, na Bolívia, no Chile, na Argentina, no Uruguay e no Brasil.

Com este último país procurou o estabelecimento de contactos a partir de três motivações: as relações internacionais entre a International des Travailleurs de L'Enseignement e diversos educadores brasileiros, que ele fomentou; a edição e venda do livro de Ferrière *Transformons l'école*, que traduziu em 1928, no quadro da acção da Liga do Brasil, e que com António Sérgio promoveu. Os editores portugueses haviam recusado a edição, por razões políticas, pois receavam represálias por parte das autoridades nacionalistas. O livro foi impresso em Paris, numa quantidade que teve em conta a dimensão do Brasil, onde foi vendida a maior parte da edição; a terceira motivação foi a visita que Ferrière tencionava fazer ao Brasil, no final do seu percurso pedagógico programado para América do Sul, de Abril a Dezembro de 1930.

Adolphe Ferrière havia sido solicitado pelo representante chileno da Liga Internacional para a Educação Nova, em 1928, para dar cursos e proferir conferências sobre este movimento pedagógico. Por outro lado, quer a Liga quer o Bureau International d'Éducation de Genève desejavam estabelecer contactos estreitos tanto com pedagogos de renome como com as autoridades educativas latino-americanas. Ferrière pôde assim estabelecer

estas ligações, explanar as suas ideias sobre a Escola Activa, conhecer as experiências pedagógicas locais e proceder à recolha de documentação. Parte de Marselha em 7 de Abril de 1930 com a intenção de realizar aqueles objectivos, num percurso que previa a visita a vários países sul-americanos. Nas cartas trocadas com Viana de Lemos e nos seus registos pessoais é possível elencar a seguinte lista de conferências: no Equador, onde esteve 6 semanas, deu 11 conferências (8 em Quito, 2 em Guayaquil e 1 em Riobamba); no Perú, esteve 3 dias e deu 2 conferências em Lima; no Chile, onde chegou a 27 de Julho e permaneceu 5 semanas, deu 23 conferências (14 em Santiago, 4 em Conception, 4 em Valparaíso e 1 em Chillan); na Argentina, onde esteve 3 semanas, deu 26 conferências (12 em Buenos Aires, 7 em Mendoza, 3 em La Plata, 1 em Rosário, 1 em Parana, 1 em Santa Fé e 1 em Posadas); no Uruguay, esteve 10 dias e proferiu outras tantas conferências (8 em Montevideo e 2 em Colónia Valdense); finalmente, no Paraguay, onde esteve 12 dias, proferiu 6 conferências (5 em Assunción e 1 em Villarica). A partir de Valparaíso, Ferrière dirige, em 24 de Julho de 1930, uma carta a Álvaro Viana de Lemos pedindo-lhe uma lista de endereços de educadores brasileiros, para que pudesse estabelecer contactos e um plano de encontros e de conferências. Lemos responde-lhe, primeiro, em carta de 27 de Agosto: "je vous enverrais tout de suite les adresses, et moi même j'écrirai à quelques amis du Brésil"; depois, em carta de 5 de Setembro: "Pour le Brésil, j'ai écrit au directeur général de l'instruction de Rio de Janeiro, Dr. Fernando de Azevedo; à la direction de l'Association des Instituteurs (Professeurs Primaires); au directeur du Musée Pédagogique, Dr. Everardo Backheuser; à la direction de l'Association pour l'Ecole Nouvelle (Cruzada Pedagógica pela Escola Nova); au comité organisateur du Congrès brésilien pour l'Ecole Nouvelle et à mon ami Dr. [Francisco] Venâncio Filho, professeur de l'Ecole Normale de Rio de Janeiro, qui est un grand enthousiaste de l'éducation active et moderne. J'ai aussi écrit, sur le même sujet pour l'Uruguay, à Sabas Olaizola, de l'Ecole Expérimentale de Canelones, et au Musée Pédagogique de Montevideo. Ci joint vous trouverez une liste de noms et d'adresses, que j'ai pu trouver dans mon dossier du Brésil. Ils se rapportent en spécial à Rio de Janeiro et à São Paulo. Pour les autres villes, je n'en possède pas. Sur Belo Horizonte on vous donnera certainement des renseignements précis à Rio; mais pour Porto Alegre, si vous n'aurez pas d'avance réussi à établir contact avec les autorités d'instruction du Brésil, vous pouvez vous adresser, au moins, au directeur général de l'Etat (Director Geral da Instrução Pública do Estado de Rio Grande do Sul-Porto Alegre)".

A ida de Ferrière ao Brasil foi inviabilizada à última da hora, devido aos acontecimentos políticos ocorridos entre 3 e 24 de Outubro que ficariam conhecidos pela Revolução de 1930, tendo o contacto previsto com este país ficado limitado a um dia ao largo do Rio de Janeiro, a bordo do barco que o levaria a Lisboa, onde aportaria a 17 de Novembro. Apesar da contrariedade, a intenção de restabelecer relações com este país manter-se-ia, pois mal chegado que foi a Genève, escreve em 24 de Dezembro o seguinte a Viana de Lemos: "Encore mille fois merci pour toute la peine que vous vous êtes donnée, non seulement au Portugal, mais en prévision de mon séjour au Brésil en me donnant tant d'adresses. J'espère pouvoir utiliser celles-ci en 1933, si comme nous le souhaitons nous pouvons aller au Brésil à ce moment-là". Lemos responde-lhe algum tempo depois, em 22 de Fevereiro de 1931, com notícias do Brasil: "J'ai reçu une lettre de D. Cellina Padilha inspectrice du Rio de Janeiro qui me parle du mouvement au Brésil et qui nous donne l'agréable notice de que l'actuel Ministre d'Education a été un excellent réalisateur à Minas Gerais où il a fait pratiquer l'Ecole active, comprenant bien l'esprit de l'Education Nouvelle". Certamente que os contactos se continuaram a desenvolver, pois doutro modo não teria sido possível a Ferrière, em 5 de Janeiro de 1936, perante as dificuldades que Lemos experimentava após a prisão e a aposentação compulsiva a que fora sujeito pelo regime do Estado Novo, no final de 1934, propor-se arranjar-lhe emprego no Brasil: "Dois-je écrire à des amis à Rio de Janeiro pour savoir s'il y aurait là ou à São Paulo quelque poste pour vous? ". Estava-se bem longe da situação ilustrada na carta de 24 de Julho de 1930, que revela ausência de relações e um grande desconhecimento da realidade educativa brasileira por parte de Ferrière.

Como pudemos constatar pela vasta lista de dados expostos, a Educação Nova portuguesa alimentou-se da relação permanente que manteve extra-muros. Na fase inicial, essa relação proporcionou-lhe o conhecimento da realidade educativa internacional e contribuiu para a constituição de um *corpus de saber específico*, que lhe permitiram implantar-se e desenvolver-se. Na segunda fase, essa relação alimentou uma rede de comunicação paulatinamente construída, que, tendo em conta as fragilidades intrínsecas deste movimento de inovação educativa, permitiu a sua continuação por meios diferentes dos habituais, que eram as Escolas Novas, e que se materializou naquilo a que chamei Práticas Pedagógicas Inovadoras, *segundo* (e peculiar) *momento* do seu desenvolvimento.

Referências

- ADAMCZEWSKI, Georges (1996). La notion d'innovation: figures majeures et métaphores oubliées. In *L'innovation en éducation et en formation* [Françoise Cros & Georges Adamczewski, orgs.]. Paris/Bruxelles: De Boeck & Larcier S. A., pp. 15-29.
- ANÓNIMO (1928). O Pequeno Estudioso. *Revista Escolar*, nº 8-9-10, Outubro-Novembro-Dezembro, Ano VIII, p. 286.
- ARAÚJO, Alberto (1994). *O 'homem novo' no discurso pedagógico de João de Barros*. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação.
- AVANZINI, Guy (1995). L'Education nouvelle et ses concepts. In *L'éducation nouvelle et les enjeux de son histoire: Actes du colloque international des Archives Institut Jean-Jacques Rousseau - L'éducation nouvelle, au-delà de l'histoire hagiographique ou polémique* [Daniel Hameline; Jürgen Helmchen & Jürgen Oelkers, eds.]. Berne: Peter Lang, pp. 65-74.
- BARRÉ, Michel (1995). *Célestin Freinet, un éducateur pour notre temps: 1896-1936 - Les années fondatrices*. Mouans-Sartoux: P. E. M. F., 2 Tomos.
- BERGER, Guy (1996). Synthèse et ouverture finale. In *L'innovation en éducation et en formation* [Françoise Cros & Georges Adamczewski, orgs.]. Paris/Bruxelles: De Boeck & Larcier S. A., pp. 199-209.
- BOSCHETTI-ALBERTI, Maria (1928). *L'École Sereine d'Agno*. Genève: Société Générale d'Imprimerie.
- BRULIARD, Luc & SCHLEMMINGER, Gerald (1996). *Le Mouvement Freinet: des origines aux années quatre-vingt*. Paris/Montréal: L'Harmattan.
- CANDEIAS, António (1994). *Educar de outra forma: a Escola Oficina Nº 1 de Lisboa, 1905-1930*. Lisboa: I. I. E.
- CANDEIAS, António; NÓVOA, António & FIGUEIRA, Manuel Henrique (1995). *Sobre a Educação Nova: Cartas de Adolfo Lima a Álvaro Viana de Lemos (1923-1941)*. Lisboa: Educa.
- CARVALHO, Marta Chagas de (1996). Estratégias textuais e editoriais de difusão do escolanovismo no Brasil: uma perspectiva. In *Escuela Nueva en Argentina y Brasil - Visiones comparadas* [Silvina Gvirtz, comp.]. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores S. R. L., pp. 59-72.

- CATROGA, Fernando (2000). *O republicanismo em Portugal - da formação ao 5 de Outubro de 1910*. Lisboa: Editorial Notícias.
- CHARLOT, Bernard (1994). *L'école et le territoire: nouveaux espaces, nouveaux enjeux*. Paris: Armand Colin.
- CLAPARÈDE, Edouard (1959). O Porquê das Ciências da Educação. In *A Escola Sob Medida* [Edouard Claparède]. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S. A., pp. 171-207.
- COELHO, Francisco Adolfo (1882). *O Trabalho Manual na Escola Primária*. Lisboa: Imprensa Democrática.
- CROS, Françoise (1993). *L'innovation à l'école: forces et illusions*. Paris: P. U. F.
- CROS, Françoise (1996). Définitions et fonctions de l'innovation pédagogique: le cas de la France de 1960 à 1994. In *Systèmes scolaires et pilotage de l'innovation: Émergences et implantation du changement* [Michel Bonami & Michèle Garant, eds.]. Paris/Bruxelles: De Boek & Larcier S. A., pp. 15-29.
- CROS, Françoise (1997). L'innovation en éducation et en formation. *Revue Française de Pédagogie*, nº 118, Janvier/Février/Mars, pp. 127-156.
- CROS, Françoise & Adamczewski, Georges (1996a). Présentation. In *L'innovation en éducation et en formation* [Françoise Cros & Georges Adamczewski, orgs.]. Paris/Bruxelles: De Boeck S. A., pp. 11-13.
- DEMOLINS, Edmond (1909). *L'Éducation nouvelle - L'École des Roches*. Paris: Librairie de Paris. 1ª edição de 1898.
- FERNANDES, Rogério (1971). *João de Barros - Educador Republicano*. Lisboa: Livros Horizonte.
- FERNANDES, Rogério (1973). *As ideias pedagógicas de F. Adolfo Coelho*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência/Centro de Investigação Pedagógica.
- FERNANDES, Rogério (1978). *O pensamento pedagógico em Portugal*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa/Biblioteca Breve.
- FERNANDES, Rogério (1979). *A pedagogia portuguesa contemporânea*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa/Biblioteca Breve.
- FERNANDES, Rogério (1993). História das Inovações Educativas (1875-1936). In *A História da Educação em Espanha e Portugal: Investigações e Actividades* [António Nóvoa & Julio Ruiz Berrio, eds.]. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 157-170.

FERRIÈRE, Adolphe (1915). Préface. In *Une école nouvelle en Belgique* [A. Faria de Vasconcelos]. Neuchatel: Delachaux & Niestlé S.A., pp. 7-20.

FERRIÈRE, Adolphe (1921). *L'Autonomie des écoliers*. Paris/Neuchatel: Éditions Delachaux & Niestlé S. A.

FERRIÈRE, Adolphe (1924). *La Pratique de l'École Active - Expériences et Directives*. Neuchatel/Genève/Paris: Editions Forum.

FERRIÈRE, Adolphe (1928). *Transformemos a Escola, - Apêlo aos pais e às autoridades*. Paris: Livraria Francesa e Estrangeira Truchy-Leroy, tradução portuguesa da 1ª edição de 1920.

FERRIÈRE, Adolphe (1928a). *Trois pionniers de L'Éducation Nouvelle*. Paris: Ernest Flammarion Éditeur.

FERRIÈRE, Adolphe (1934). *A Escola por Medida, pelo Molde do Professor*. Porto: Editora Educação Nacional.

FERRIÈRE, Adolphe (1955). *Les écoles nouvelles et leur rôle dans la transformation de la pédagogie contemporaine*. Bruxelles: Editions de l'Institut National de Cinématographie Scientifique.

FIGUEIRA, Manuel Henrique (1998). A Acção de Álvaro Viana de Lemos e a 'Escola Nova' em Portugal. *Escola Moderna*, nº 4, 5ª série, pp. 5-13.

FILHO, Lourenço. (1933). *Introdução ao estudo da Escola Nova*. S. Paulo/Rio: Comp. Melhoramentos de S. Paulo.

FOUQUER, Jean-Marie (2001). L'ICEM. *Les Cahiers Pédagogiques*, nº 395, Juin, pp. 15-16. Dossier I - *L'éducation toujours nouvelle*, coordenado por Marie-Christine Chicki & Jacques George.

FREINET, Célestin (1974). *O Jornal Escolar*. Lisboa: Editorial Estampa L.da.

FREINET, Célestin (1975). *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Editorial Estampa L.da.

FREINET, Célestin & BALESE, Lucienne (1977). *A Leitura pela Imprensa na Escola*. Lisboa: Dinalivro.

FREINET, Élise (1978). *Nascimento de uma Pedagogia Popular: os métodos Freinet*. Lisboa: Editorial Estampa L.da.

FREINET, Élise (1983). *O Itinerário de Célestin Freinet: A expressão livre na pedagogia Freinet*. Lisboa: Livros Horizonte.

FREITAS, J. J. Rodrigues de (1882). *Frederico Froebel*. Porto: Sociedade de Instrução - Editora.

GEORGE, Jacques (2001). D'une histoire et de quelques paradoxes. *Les Cahiers Pédagogiques*, n° 395, Juin, pp. 11-13. O artigo pertence ao dossier *L'éducation toujours nouvelle*, coordenado por Marie-Christine Chycki e por Jacques George.

GEORGE, Jacques (2001a). Un siècle d'Éducation Nouvelle. *Les Cahiers Pédagogiques*, n° 395, Juin, p. 10. O artigo pertence ao dossier *L'éducation toujours nouvelle*, coordenado por Marie-Christine Chycki e por Jacques George.

GOMES, Joaquim Ferreira (1984). *Estudos de História e de Pedagogia*. Coimbra: Livraria Almedina.

GOMES, Joaquim Ferreira (1986). *Novos Estudos de História e de Pedagogia*. Coimbra: Livraria Almedina.

GOMES, Joaquim Ferreira (1988). *História da Educação em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

GRUNDER, Hans Ulrich (1995). Qui étaient les fondateurs des Landerziehungsheime suisses?. In *L'éducation nouvelle et les enjeux de son histoire: Actes du colloque international des Archives Institut Jean-Jacques Rousseau - L'éducation nouvelle, au-delà de l'histoire hagiographique ou polémique* [Daniel Hameline; Jürgen Helmchen & Jürgen Oelkers, eds.]. Berne/Berlin/Frankfurt/M./New York/Wien: Peter Lang, pp. 197-203.

GVIRTZ, Silvina (1996). La estrategia de la Escuela Nueva a través de la Revista 'La Obra' y sus propuestas didácticas. In *Escuela Nueva en Argentina y Brasil - Visiones comparadas* [Silvina Gvirtz, comp.]. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores S. R. L., pp. 73-87.

HAMELINE, Daniel, dir. (1981). *Autour d'Adolphe Ferrière et de l'éducation nouvelle*. Genève: Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education.

HAMELINE, Daniel (1986). *L'education, ses images et son propos*. Paris: Éditions E. S. F.

HAMELINE, Daniel, dir. (1992). *Colloque Internationale L'Education nouvelle: au delà de l'Histoire hagiographique ou polémique - Réponses au questionnaire préliminaire*. Genève: Archives de l'Institut Jean-Jacques Rousseau.

HAMELINE, Daniel (2001). Nouvelle? Vous avez dit «nouvelle»? *Les Cahiers Pédagogiques*, n° 395, Juin, p. 31. O artigo pertence ao dossier *L'éducation toujours nouvelle*, coordenado por Marie-Christine Chycki e por Jacques George.

HAMELINE, Daniel; JORNOD Arielle & BELKAID, Malika (1995). *L'Ecole active: Textes fondateurs*. Paris: P. U. F.

HAMELINE, Daniel; HELMCHEN, Jurgen & OELKERS, Jurgen, eds. (1995a). *L'éducation nouvelle et les enjeux de son histoire. Actes du colloque international des Archives Institut Jean-Jacques Rousseau - L'éducation nouvelle, au-delà de l'histoire hagiographique ou polémique*. Berne/Berlin/Frankfurt/M./New York/Wien: Peter Lang.

HOUSSAYE, Jean, dir. (1994). *Quinze Pédagogues: Leur influence aujourd' hui*. Paris: Armand Colin.

LE GOFF, Jacques (1985). Antigo/Moderno. In *Enciclopédia Einaudi - 1. Memória - História* [AA. VV.]. Lisboa: I. N. C. M., pp. 370-392.

LEMOS, Álvaro Viana de (1920). *Trabalhos Manuais Educativos*. Lousã: Tipografia Lousanense.

LEMOS, Álvaro Viana de (1928). *A Educação Nova no Congresso de Locarno e na reunião da cidade de Genebra do Centro Internacional de Educação*. Lisboa: Edição da Seara Nova. Separata.

LEMOS, Álvaro Viana de (1928a). *Liga dos Antigos Alunos da Escola Normal de Coimbra*. Coimbra: Tipografia Reis Gomes.

LEMOS, Álvaro Viana de (1928b). *Linoleogravura (lino-cut)*. Coimbra: Edição do autor.

LEMOS, Álvaro Viana de (1928c). *A Modelação Escolar*. Coimbra: Edição do autor.

LEMOS, Álvaro Viana de (1929). *Princípios basilares da 'Liga Internacional de Educação Nova' e seus fins (que servem de ligação espiritual entre todos os membros da 'Liga')*. Coimbra: Tipografia Reis Gomes.

LEMOS, Álvaro Viana de (1929a). *Trabalho Manual Escolar - Trabalhos em Papel*. Coimbra: Tipografia Reis Gomes.

LEMOS, Álvaro Viana de (1930). *A Imprensa e a gravura na escola elementar (poderosos auxiliares do ensino)*. Coimbra: Tipografia Reis Gomes.

LIGA DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA NORMAL DE COIMBRA (1929). *O espírito da Educação Nova - Nota breve sobre o moderno movimento renovador na educação*. Coimbra: Tipografia Reis Gomes.

LOMBARDO-RADICE, G. (1924). *Scuola di Muzzano*. Roma: Arti Graphiche A. Salvini - Belliuzona.

LOPES, Artur Augusto (1937). *João Diogo: precursor da Escola Nova em Portugal*. Porto: Maranus.

LUZURIAGA, Lorenzo (1929). *Las escuelas nuevas alemanas*. Madrid: Publicaciones de la Revista de Pedagogia.

MAGALHÃES, Justino (1997). *História da Educação e da Pedagogia*. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia. Relatório apresentado no âmbito do Concurso para Professor Associado.

MAGALHÃES, Justino (2000). *História da Educação: História das Instituições Escolares e das Práticas Educativas*. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia. Relatório apresentado no âmbito das Provas de Agregação.

MATASCI, Francesca (1987). *L'inimitable et l'exemplaire: Maria Boschetti Alberti - Histoire et figures de l'école sereine*. Berne: Peter Lang.

MÉDICI, Angéla (1976). *A Educação Nova*. Porto: Rés-Editora L.da.

MIALARET, Gaston, dir. (1971). *Educação Nova e Mundo Moderno*. Lisboa: Editora Arcádia.

MONTILLE, S. - N. de (1904). *Leçons de Choses*. Paris: Aillaud & C.^a, 3.me partie.

NARODOWSKI, Mariano (1996). Silencios y márgenes. La Escuela Nueva en la historiografía educacional argentina. In *Escuela Nueva en Argentina y Brasil - Visiones comparadas* [Silvina Gvirtz, comp.]. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores S. R. L., pp. 41-57.

NÓVOA, António (1987). *Le Temps des Professeurs*. Lisboa: I. N. I. C., v. II.

NÓVOA, António (1988). Adolfo Lima (1874 - 1943). *Correio Pedagógico*, nº 15, Fevereiro, pp. 2-3.

NÓVOA, António (1988a). Álvaro Viana de Lemos (1881 - 1972). *Correio Pedagógico*, nº 23, Outubro, pp. 5 e 7.

NÓVOA, António (1990). Álvaro Viana de Lemos: Um pedagogo da 'Educação Nova'. *Arunce - Revista de Divulgação Cultural*, nº 3/4, 1º/2º semestres, pp. 51-107. Separata.

NÓVOA, António (1992). Para uma Análise das Instituições Escolares. In *As organizações escolares em análise* [António Nóvoa, coord.]. Lisboa: Publicações D. Quixote/I. I. E., pp. 13-43.

NÓVOA, António (1994). *História da Educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Relatório apresentado às Provas de Agregação.

NÓVOA, António (1997). Regards nouveaux sur L'Education Nouvelle. In *Le Don de la Parole: Mélanges offerts à Daniel Hameline pour son soixante-cinquième anniversaire* [Nanine Charbonnel, org.]. Paris: Peter Lang, pp. 71-96.

NÓVOA, António & BERRIO, Julio Ruiz, eds. (1993). *A História da Educação em Espanha e Portugal: Investigações e Actividades*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

NUNES, Clarice (1996). A Escola Nova no Brasil: do estado da arte à arte do estudo In *Escuela Nueva en Argentina y Brasil - Visiones comparadas* [Silvina Gvirtz, comp.]. Buenos Aires: Miño y Dávila S. R. L, pp. 13-39.

PERREGAUX, Christiane; RIEBEN, Laurence & MAGNIN, Charles, orgs. (1996). *Une École où les enfants veulent ce qu'ils font - La Maison des Petits hier et aujourd'hui*. Lausanne: Éditions des Sentiers.

PETERSEN, Peter (1930). *El Plan Jena*. Madrid: Publicaciones de la Revista de Pedagogia.

PETITAT, André (1982). *Production de l'école - Production de la société*. Genève/Paris: Librairie Droz.

PINTASSILGO, Joaquim (1998). *República e Formação de Cidadãos: a Educação Cívica nas Escolas Primárias da Primeira República Portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri.

ROITENBURD, Silvia (1996). La Escuela Nueva en el campo adversario (1930-1945). In *Escuela Nueva en Argentina y Brasil - Visiones comparadas* [Silvina Gvirtz, comp.]. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores S. R. L., pp. 125-164.

S. A. (1927). *École Nouvelle de la Suisse Romande*. Lausanne: Imprimerie La Concorde.

- S. A. (1927a). *Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle*.
- S. A. (1929). *Congrès d'Elseneur (8-21 Août 1929) - Congrès de la Ligue Internationale pour L'Éducation Nouvelle, Informations Pratiques*. Angoulême: Imprimerie Charentaise.
- S. A. (1929a). *Elseneur, Danemark - Congrès International d'Éducation Nouvelle (Cinquième Congrès de la Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle)*. Angoulême: Imprimerie Charentaise.
- S. A. (1932). *Sixième Congrès Mondial de la Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle, Nice - Du Vendredi soir 29 Juillet au Vendredi soir 12 Août 1932: L'Éducation dans ses rapports avec l'Évolution Sociale*.
- S. A. (s. d.a). *École des Roches - Prés Verneuil (Eure)*. Paris: Imprimerie G. Jeanbin.
- S. A. (s. d.b). *École Nouvelle A la Campagne Bierges-lez-Wavre - Château des Vallées*. Bruxelles: Imprimerie G. Cops.
- S. A. (s. d.c). *École Nouvelle Brusata di Navazzano (Tessin)*.
- S. A. (s. d.d). *École Nouvelle "La Pelouse"*. Genève: Atar Geneva.
- SCHMID, Jakob Robert (1975). *O Mestre-camarada e a pedagogia libertária*. Lisboa: Básica Editora.
- SOYSAL, Nuhoglu Yasemin & STRANG, David (1989). Construction of the First Mass Education Systems in Nineteenth - century Europe. *Sociology of Education*, vol. 62, nº 4, October, pp. 277-288.
- TUZET, H. (1928). *La Scuola Serena di Agno*: Roma, Arti Graphiche A. Salvini - Belliuzona.
- VASCONCELOS, A. Faria de (1915). *Une école nouvelle en Belgique*. Neuchatel: Delachaux & Niestlé S. A.
- WILSON, Lucy (1931). *Las Escuelas nuevas rusas*. Madrid: Publicaciones de la Revista de Pedagogia.

Fontes

A Dissertação de Mestrado, de que se extraiu a informação que materializou este texto, teve por base uma investigação sobre um *corpus* documental composto por 158 manuscritos (144 cartas e 14 outros manuscritos), 31 brochuras, 39 folhas, 28 artigos e 20 normativos. O

referido *corpus* documental faz parte do Espólio Álvaro Viana de Lemos, que pertence ao Movimento da Escola Moderna Portuguesa. As referências desse *corpus* documental podem ser consultadas na Dissertação, cujos exemplares estão, por exemplo, na Biblioteca Nacional, na Biblioteca da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e no Instituto de Inovação Educacional, todos em Lisboa.

Manuel Henrique Figueira é professor de História do Ensino Secundário Oficial. Tem estudado a Educação Nova portuguesa e colaborou recentemente nos projectos *Liceus de Portugal* e *Dicionário de Educadores Portugueses*, ambos sob a direcção do Prof. António Nóvoa.
E-mail: manuel.henrique@mail.telepac.pt

Recebido em: 03/02/2003.

Aceito em: 15/01/2004.